

CRESCIMENTO DE PLANTAS DE MOGNO BRASILEIRO (*Swietenia macrophylla* King.) CULTIVADAS EM DIFERENTES SUBSTRATOS NO HORTO FLORESTAL DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

Lusimar Lamarte Gonzaga Galindo da Silva, Gabriela Cavalcanti Alves, Samiris Sampaio Freire Ornellas, David Vilas Boas de Campos, Edson Moreira Felisberto.

Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Jardim Botânico, 1008, Bairro: Jardim Botânico, 22460-000 – Rio de Janeiro – RJ, lusimar@jbrj.gov.br

A demanda de mudas de plantas da Mata Atlântica supera a oferta no mercado brasileiro. A necessidade de substratos para germinação e desenvolvimento das plantas envolve grande volume de insumos ricos em matéria orgânica e nutriente que suprem necessidades físicas, químicas e biológicas dos vegetais. Os resíduos vegetais produzidos nos 57 ha do arboreto do Jardim Botânico do Rio de Janeiro apresentam elevados teores de nutrientes essenciais às plantas. Para êxito na produção de mudas de qualidade consideram-se características físicas e químicas do substrato, as quais conferem qualidades que permitem o desenvolvimento e proteção das raízes na fase de viveiro. As recomendações para manejo do mogno inclui que a regeneração deve ser estimulada de forma artificial devido pouca habilidade natural em se regenerar após desmatamento intenso. O mogno (*Swietenia macrophylla* King.) se encontra entre as espécies mais exploradas no setor madeireiro e está ameaçada de extinção, considerada madeira nobre entre mais valiosa na Amazônia, pois possui diversas utilidades. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento de plantas de mogno nativo do Brasil (*Swietenia macrophylla* King.) cultivado em diferentes substratos no horto florestal do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. O experimento foi implantado numa casa de sombra localizada no horto florestal do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. A cobertura da instalação era de tela sombrite (50%) e piso de concreto com declive de 5%. A irrigação era realizada por equipamento automatizado (micro aspersão) durante 10 minutos três vezes ao dia. A semeadura foi realizada com uma semente por saco de 1.000 cm³. As plantas foram avaliadas aos 7 meses após a semeadura para determinação da altura (cm), diâmetro do coleto (cm), número de folhas, peso seco da planta (g), peso seco da parte aérea (g), peso seco de raízes (g), peso seco de folhas (g) e peso seco de hastes (g). O delineamento experimental foi de blocos casualizados, onde cada bloco: nas proporções de composto vegetal/barro (Bloco: 1/1; Bolco: 2/1 e Bloco 1/2) recebeu as 4 doses (0%; 5%; 10% e 15% de termo fosfato yoorin master Si com 17,5% de P₂O₅) e cada tratamento teve 4 repetições, em um arranjo de 3 x 4 x 4 com 48 unidades experimentais. Utilizou-se o pacote estatísticos Sisvar versão 5.0 da Universidade Federal de Lavras. Não houve diferenças significativas em relação aos níveis de termo fosfato nas diferentes proporções de composto vegetal e barro. A proporção de 2 partes de composto para 1 parte de barro apresentou maiores valores para altura das plantas, diâmetro do coleto e número de folhas com diferença significativa para as proporções de 1/1 e 2/1 e sem adição de termo fosfato. Já os resultados referentes aos tratamentos com 5% de termo fosfato no substrato, as variáveis que apresentaram maiores valores com diferenças significativas foram número de folhas, peso seco da parte aérea e peso seco de folhas. Concluiu-se que adição da fonte de material orgânico na forma de composto vegetal sobre o barro permite o crescimento das plantas de mogno brasileiro e dispensa adição da fonte termo fosfato na fase de viveiro e que mais estudos devem ser realizados para se observar o desempenho dos substratos no estabelecimento das plantas no campo.

Palavras chave: mogno do Brasil, composto vegetal, desenvolvimento de plantas, área verde

Apoio financeiro: Diretoria de Ambiente e Tecnologia/IPJBRJ